ISSN: 2358-8829

A CRIANÇA COM AUTISMO NO CONTEXTO DE PERIFERIA E O LETRAMENTO COMO COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Paola Roberta Cantalejo Andrade[1]
Gisele Lopes Guerra Gaspar [2]
Tatiana Barradas de Souza[3]
Beatriz Estevan Pereira[4]
Edicléa Mascarenhas Fernandes[5]

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, constitui um espaço fundamental para o desenvolvimento, a socialização e a construção de conhecimentos, no qual as crianças estabelecem relações com o mundo por meio de diferentes linguagens. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento "conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se", reconhecendo as interações e a brincadeira como eixos estruturantes das práticas pedagógicas (Brasil, 2018). Nessa perspectiva, a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige práticas pedagógicas que reconheçam suas singularidades e assegurem oportunidades de participação nas experiências escolares, considerando as diferentes formas de comunicação, expressão e interação. Assim, garantir uma Educação Infantil inclusiva implica ultrapassar o acesso e a permanência nas instituições educativas, promovendo condições de acessibilidade e participação que respeitem as particularidades do desenvolvimento de cada criança.

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Comunicação e Cultura da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF/UERJ) - RJ, profepaolaroberta@gmail.com;
[2] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Comunicação e Cultura da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF/UERJ) - RJ, giza.guerra@gmail.com;
[3] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Comunicação e Cultura da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF/UERJ) - RJ, tbarradas@gmail.com;
[4] Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Comunicação e Cultura da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF/UERJ) - RJ, beatriz.estevanpereira@gmail.com;
[5] Professora orientadora: Doutora em Ciências pela FIOCRUZ, Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, Comunicação e Cultura da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF/UERJ) - RJ, professoraediclea.uerj@gmail.com.;

A efetivação da educação inclusiva apresenta desafios que se tornam ainda mais complexos quando considerados os contextos periféricos, atravessados por desigualdades sociais e territoriais que podem intensificar as barreiras de acesso aos direitos educacionais. Gaspar e Fernandes (2025) destacam a necessidade de compreender as relações entre deficiência e desigualdade territorial, reconhecendo que a inclusão demanda políticas e práticas educacionais sensíveis às particularidades das comunidades periféricas. Nesse cenário, a escola assume um papel fundamental na construção de oportunidades de aprendizagem e participação, especialmente para crianças com autismo que apresentam necessidades específicas relacionadas à comunicação e à interação social. Compreender essas singularidades implica reconhecer que a linguagem não se restringe à oralidade, manifestando-se também por meio de gestos, imagens, expressões corporais, registros gráficos e outras formas de representação simbólica.

Nesse contexto, o letramento, compreendido como prática social que envolve a participação em situações significativas de leitura e escrita, apresenta possibilidades relevantes para a ampliação das experiências comunicativas das crianças. Soares (2009) destaca que o letramento ultrapassa a aquisição instrumental do código escrito, relacionando-se aos usos sociais da leitura e da escrita nos diferentes contextos de participação. Essa compreensão aproxima-se das discussões sobre a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), que reúne recursos e estratégias destinados a ampliar ou oferecer alternativas às formas convencionais de comunicação. Massaro e Deliberato (2013) ressaltam que esses recursos podem favorecer o desenvolvimento da linguagem, a competência comunicativa e a participação de crianças com necessidades complexas de comunicação nas atividades pedagógicas. Assim, a articulação entre práticas de letramento e recursos de CAA apresenta-se como uma possibilidade de investigação, considerando a utilização de elementos da cultura escrita e de diferentes sistemas simbólicos para favorecer a expressão, a compreensão e a interação das crianças com autismo.

A mediação pedagógica assume centralidade nesse processo, uma vez que as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento se constituem nas relações sociais e nas experiências culturalmente mediadas. Fernandes e Barbosa (2025) destacam a importância da mediação educacional na construção do conhecimento, reconhecendo o papel das interações e da atuação docente na organização de condições favoráveis à aprendizagem. Nessa perspectiva, investigar as relações entre letramento e acessibilidade

comunicacional implica considerar não apenas os recursos disponibilizados às crianças, mas também as experiências compartilhadas, as intervenções pedagógicas e as oportunidades de participação construídas no cotidiano da Educação Infantil.

A presente pesquisa busca responder à seguinte questão: de que modo o letramento, compreendido como prática social, pode ampliar as possibilidades de comunicação, interação e participação de crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil, especialmente em contextos periféricos? O estudo tem como objetivo investigar o papel do letramento como estratégia de Comunicação Aumentativa e Alternativa, considerando suas possíveis contribuições para a acessibilidade comunicacional, a autonomia e o protagonismo infantil. Para tanto, desenvolve-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter crítico-interpretativo, fundamentada na pesquisa-ação colaborativa, realizada em uma unidade de Educação Infantil localizada em território periférico do município do Rio de Janeiro. Os dados produzidos até o momento, por meio de observações, análise de relatórios pedagógicos, entrevistas e aplicação de um protocolo de acompanhamento elaborado no âmbito da pesquisa, apontam indícios preliminares de ampliação das manifestações relacionadas à linguagem escrita e às interações sociais das crianças. Embora esses dados ainda estejam em processo de sistematização e análise, espera-se que o aprofundamento da investigação possibilite compreender as contribuições das práticas de letramento, articuladas à mediação pedagógica e aos recursos de CAA, para a construção de experiências educacionais mais acessíveis, participativas e inclusivas.

METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza crítico-interpretativa, desenvolvida por meio da pesquisa-ação colaborativa. Essa perspectiva metodológica possibilita compreender os fenômenos educacionais em seus contextos de realização, considerando as relações estabelecidas entre os sujeitos, suas experiências e as práticas pedagógicas desenvolvidas. A pesquisa encontra-se em andamento em uma instituição pública de Educação Infantil localizada em um território periférico do município do Rio de Janeiro, buscando compreender as possibilidades das práticas de letramento, articuladas à Comunicação Aumentativa e

Alternativa (CAA), para a ampliação das experiências comunicativas e da participação de crianças com autismo.

Participam da investigação três crianças matriculadas em uma turma de Educação Infantil, cujas identidades são preservadas por meio dos pseudônimos Diamante, Ametista e Rubi. Diamante possui diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), com nível 1 de suporte; Ametista possui diagnóstico de TEA, com nível 2 de suporte; e Rubi encontra-se em processo de avaliação diagnóstica, diante da suspeita de TEA. O acompanhamento considera as singularidades de cada criança, suas diferentes formas de comunicação, interação e participação, sem estabelecer comparações hierarquizadas entre seus percursos de desenvolvimento.

A produção dos dados ocorre por meio da observação participante do cotidiano escolar, de registros pedagógicos, de relatórios individuais, de avaliações dos Planos Educacionais Individualizados (PEIs) e do acompanhamento das produções e interações das crianças nas experiências desenvolvidas pela turma. Esses instrumentos possibilitam examinar situações relacionadas à linguagem oral e não oral, às interações sociais e à aproximação com a cultura escrita, considerando as mediações pedagógicas e as condições concretas em que as experiências acontecem.

Integra o percurso metodológico o Protocolo de Acompanhamento da Comunicação e do Letramento na Educação Infantil (PAC-LI), desenvolvido no âmbito da investigação como instrumento pedagógico e investigativo. Organizado em sete eixos, o protocolo contempla dimensões relacionadas à socialização e participação, à linguagem e comunicação, à compreensão de instruções, rotinas e combinados, à autonomia e autorregulação, à compreensão simbólica, à relação com a linguagem escrita, livros, músicas e rimas e ao desenvolvimento cognitivo mediado por práticas de letramento. Sua finalidade é favorecer a observação sistemática das manifestações infantis, possibilitando acompanhar mudanças, permanências e necessidades de mediação ao longo do tempo, sem assumir caráter clínico ou diagnóstico.

Para este artigo, são considerados os dados das aplicações do PAC-LI referentes ao primeiro, segundo e terceiro bimestres, articulados aos registros pedagógicos e às avaliações individualizadas das três crianças. Os indicadores são examinados comparativamente, considerando as classificações registradas em cada período e as situações descritas nos documentos escolares. A análise busca identificar transformações nas possibilidades de comunicação, interação e participação nas práticas de letramento,

ISSN: 2358-8829

reconhecendo que os percursos infantis não se desenvolvem de maneira homogênea ou linear. Dessa forma, as informações produzidas pelo protocolo são interpretadas em conjunto com os registros qualitativos, evitando que as classificações sejam tomadas isoladamente como medidas definitivas do desenvolvimento.

Considerando o caráter processual da pesquisa, os resultados apresentados constituem uma análise parcial do acompanhamento realizado. A interpretação dos dados busca compreender as manifestações observadas em seus contextos pedagógicos, sem estabelecer relações causais conclusivas entre as mudanças identificadas e as práticas de letramento ou a utilização de recursos de CAA. Assim, a investigação procura contribuir para a reflexão sobre possibilidades de acompanhamento e mediação pedagógica que reconheçam as singularidades das crianças e favoreçam sua comunicação e participação nas experiências da Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos registros pedagógicos, articulada às três aplicações bimestrais do Protocolo de Acompanhamento da Comunicação e do Letramento na Educação Infantil (PAC-LI), possibilitou acompanhar os percursos de Diamante, Ametista e Rubi, considerando suas manifestações comunicativas, suas interações e suas experiências com a linguagem escrita. A comparação entre os períodos revelou mudanças, permanências e oscilações nas diferentes dimensões observadas, evidenciando que o desenvolvimento das crianças não ocorre de maneira homogênea ou linear. Nesse sentido, os resultados foram compreendidos a partir das singularidades de cada percurso e das experiências vivenciadas no cotidiano escolar, buscando relacionar os indicadores do protocolo às situações concretas descritas nos relatórios pedagógicos.

Entre as crianças acompanhadas, Rubi apresentou mudanças especialmente relevantes em suas possibilidades de comunicação e participação social. No primeiro bimestre, demonstrava interesse pela presença dos colegas e por algumas experiências coletivas, mas ainda encontrava dificuldades para permanecer nas propostas, solicitar ajuda e utilizar a linguagem oral de maneira funcional. Ao longo do segundo e do terceiro bimestres, os registros passaram a indicar maior iniciativa nas interações, ampliação de sua participação nas brincadeiras e maior disponibilidade para recorrer aos adultos em

situações que demandavam apoio. No campo da comunicação, também foram observadas mudanças na utilização intencional de palavras, vocalizações e gestos, ampliando suas possibilidades de expressar interesses e compartilhar experiências. Essas manifestações, entretanto, não significam que as dificuldades comunicativas tenham sido superadas, uma vez que Rubi ainda necessita de mediações para se fazer compreender e participar de determinadas situações coletivas.

Os relatórios pedagógicos de Rubi oferecem elementos importantes para compreender esse percurso. Em uma experiência investigativa envolvendo a observação de um mosquito por meio de um microscópio, a criança demonstrou interesse pelo objeto de estudo, verbalizou suas descobertas e utilizou gestos para representar o tamanho ampliado do inseto. Posteriormente, participou da produção de um desenho de observação e procurou a professora para identificar elementos de sua representação. Em outra situação, durante a chamada, reconheceu a inicial do próprio nome e a verbalizou. Esses episódios revelam possibilidades de articulação entre comunicação oral, gestualidade, representação gráfica e aproximação com a linguagem escrita. Ao mesmo tempo, os registros apontam dificuldades relacionadas à espera, à permanência e à organização de sua participação nas experiências coletivas, indicando que o interesse por uma proposta pode favorecer seu envolvimento, mas não elimina a necessidade de acompanhamento pedagógico.

Ametista apresentou um percurso distinto, marcado pela presença de iniciativas de interação social e pelo uso da linguagem oral desde o início do acompanhamento. Os registros do PAC-LI indicam que a criança demonstra interesse pelos colegas, participa de brincadeiras e estabelece relações com adultos e crianças, embora ainda necessite de apoio em situações que envolvem espera, compreensão de orientações e organização de sua participação no grupo. Ao longo dos bimestres, foram observadas mudanças em sua capacidade de aguardar a vez durante as brincadeiras, ao mesmo tempo que determinados indicadores de permanência nas propostas coletivas apresentaram oscilações. Esses resultados evidenciam que a participação social não deve ser compreendida apenas pela presença da criança nas atividades, mas também pelas condições em que consegue envolver-se, interagir e compartilhar experiências.

No campo da comunicação e do letramento, Ametista vem demonstrando diferentes formas de expressão, utilizando a fala associada a gestos para comunicar desejos, necessidades e interesses. Embora se comunique oralmente, seus registros

ISSN: 2358-8829

indicam que a compreensão de suas falas ainda pode demandar mediação, especialmente em interações mais complexas. Os relatórios também evidenciam sua aproximação com a linguagem escrita, por meio do reconhecimento de letras do próprio nome, da utilização de materiais de apoio e do interesse por livros, histórias e outras representações visuais. Em uma experiência relacionada à Copa do Mundo, a criança reconheceu a bandeira do Brasil, identificou suas cores e, posteriormente, representou-a graficamente, procurando a professora para comunicar sua produção. Essa situação permite observar a articulação entre reconhecimento de imagens, representação gráfica e linguagem oral em uma experiência significativa. O percurso de Ametista demonstra, portanto, a importância de reconhecer suas possibilidades comunicativas sem desconsiderar as mediações ainda necessárias para ampliar a compreensão mútua e sua participação nas propostas escolares.

Diamante, por sua vez, apresentou desde o primeiro bimestre recursos comunicativos que lhe possibilitavam estabelecer diálogos, compartilhar experiências e interagir com colegas e adultos. Os registros pedagógicos destacam sua capacidade de organizar relatos orais, reconhecer letras e nomes e demonstrar interesse por diferentes informações presentes no cotidiano. Durante a chamada, identifica fichas com os nomes dos colegas e reconhece a inicial do próprio nome, participando da organização do painel da turma. Também demonstra familiaridade com letras do alfabeto e utiliza materiais de apoio para realizar registros escritos. Essas manifestações revelam uma aproximação significativa com a cultura escrita, especialmente quando as propostas se relacionam aos seus interesses e conhecimentos.

Uma experiência registrada durante as atividades sobre a Copa do Mundo ilustra essa relação. Ao sugerir a representação da bandeira do Japão, Diamante demonstrou conhecimentos sobre suas características e participou da elaboração do desenho. Ao finalizar a produção, solicitou ajuda à professora para escrever o nome do país, realizando o registro com mediação docente. Nesse episódio, a escrita foi mobilizada pela própria criança para complementar uma produção significativa, constituindo uma oportunidade de interação com a linguagem escrita em sua dimensão social. Entretanto, o acompanhamento pelo PAC-LI também revelou oscilações em aspectos relacionados à permanência nas atividades coletivas, à organização da participação e ao envolvimento em determinadas experiências de leitura, músicas e rimas. Os relatórios confirmam que Diamante ainda necessita de apoio e pausas de movimento em algumas propostas. Assim, embora apresente maior desenvoltura na comunicação oral e no reconhecimento de

elementos da escrita, seu percurso também evidencia necessidades específicas de mediação pedagógica.

A análise conjunta dos três percursos demonstra que a aproximação com a linguagem escrita assume diferentes formas na Educação Infantil. Para Rubi, experiências envolvendo desenhos, imagens e a identificação do próprio nome constituem oportunidades de comunicação e participação. Para Ametista, o reconhecimento de letras, o apoio visual e as representações gráficas articulam-se às suas possibilidades de expressão oral e gestual. Para Diamante, o reconhecimento de palavras e letras e a iniciativa de solicitar registros escritos revelam formas de utilização da escrita em situações relacionadas aos seus interesses. Essas manifestações dialogam com Soares (2009), ao compreender o letramento como participação em práticas sociais de leitura e escrita, ultrapassando a aquisição convencional do código alfabético.

Nesse processo, a mediação pedagógica assume relevância ao possibilitar que as crianças participem das experiências escolares a partir de suas diferentes formas de comunicação e interação. Os registros evidenciam que o envolvimento nas propostas não depende exclusivamente das habilidades previamente apresentadas, mas também das oportunidades de participação, dos interesses mobilizados e das estratégias utilizadas pelos professores. Essa perspectiva dialoga com Fernandes e Barbosa (2025), ao destacarem a importância dos processos mediadores na construção do conhecimento. As discussões de Massaro e Deliberato (2013) e de Passerino, Avila e Bez (2010) também contribuem para refletir sobre a acessibilidade comunicacional e sobre as possibilidades de articulação entre Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) e letramento. Contudo, é necessário distinguir a utilização de diferentes linguagens e apoios visuais da implementação sistemática de recursos específicos de CAA, não sendo possível atribuir exclusivamente a esses recursos as mudanças identificadas.

A utilização do PAC-LI contribuiu para sistematizar o acompanhamento das crianças ao longo dos três bimestres, possibilitando reconhecer tanto as mudanças observadas quanto as necessidades de apoio que permaneceram presentes. Sua articulação com os relatórios pedagógicos permitiu compreender os indicadores a partir das experiências vivenciadas, evitando que as classificações fossem interpretadas isoladamente. Desse modo, os resultados preliminares evidenciam a importância de práticas de letramento que valorizem os interesses infantis, reconheçam diferentes formas de expressão e favoreçam oportunidades de participação. No contexto periférico

investigado, essas reflexões também se relacionam à necessidade de assegurar condições concretas de acessibilidade e inclusão, considerando as desigualdades que atravessam as experiências educacionais, conforme discutem Gaspar e Fernandes (2025). Assim, a investigação vem oferecendo elementos para compreender as relações entre letramento, comunicação e participação de crianças com autismo, respeitando as singularidades de seus percursos de desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação buscou compreender as possibilidades das práticas de letramento, articuladas à Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), para a ampliação das experiências comunicativas e da participação de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil, considerando as particularidades de um contexto escolar periférico. A análise dos registros pedagógicos e das três aplicações bimestrais do Protocolo de Acompanhamento da Comunicação e do Letramento na Educação Infantil (PAC-LI) possibilitou acompanhar os percursos de Diamante, Ametista e Rubi, identificando mudanças, permanências e necessidades de mediação em suas formas de comunicação, interação e participação nas experiências escolares.

Os resultados evidenciam que as três crianças apresentam percursos singulares. Rubi vem ampliando suas possibilidades de interação social e comunicação intencional, embora ainda necessite de mediações para se fazer compreender e participar de determinadas propostas coletivas. Ametista demonstra importantes possibilidades de participação e expressão, utilizando a linguagem oral associada a gestos e outros recursos, ao mesmo tempo que continua demandando apoio em situações específicas de comunicação e organização das experiências. Diamante apresenta maior desenvoltura na comunicação oral e na aproximação com a linguagem escrita, especialmente em situações relacionadas aos seus interesses, embora também necessite de mediações para manter seu envolvimento em determinadas propostas pedagógicas.

A articulação entre os registros do PAC-LI e os relatórios pedagógicos permitiu compreender que as manifestações relacionadas ao letramento ultrapassam o reconhecimento de letras e a produção de registros escritos, envolvendo também a utilização de imagens, desenhos, gestos e outras linguagens nas experiências

compartilhadas. Nesse sentido, as práticas pedagógicas que valorizam os interesses infantis e reconhecem as diferentes possibilidades expressivas mostram-se relevantes para a construção de oportunidades de comunicação, interação e participação.

O PAC-LI vem contribuindo para a organização do acompanhamento longitudinal, possibilitando identificar transformações e necessidades de apoio que poderiam não ser evidenciadas em observações pontuais. Sua utilização favorece uma compreensão mais individualizada dos percursos infantis e oferece subsídios para a reflexão sobre as mediações pedagógicas, constituindo uma contribuição metodológica da investigação.

Considerando o caráter processual da pesquisa, os resultados apresentados não permitem estabelecer relações causais entre as mudanças observadas e a utilização de práticas de letramento ou recursos de CAA. Entretanto, a investigação vem revelando a importância de reconhecer as singularidades das crianças com autismo e de compreender a comunicação e o letramento como dimensões articuladas às experiências sociais vivenciadas na Educação Infantil. A continuidade do estudo poderá aprofundar essas relações, contribuindo para a reflexão sobre práticas pedagógicas inclusivas comprometidas com o direito à comunicação, à aprendizagem e à participação de todas as crianças.

Palavras-chave: autismo, letramento, comunicação alternativa, educação infantil, inclusão.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Agradeço à minha orientadora, professora Edicléa Mascarenhas Fernandes, pela orientação e incentivo; ao Grupo de Pesquisa NEEI, pelo apoio, parceria e troca de conhecimentos; e à minha família, pelo amor, compreensão e apoio constante ao longo desta trajetória.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 mai 2026.

FERNANDES, Edicléa Mascarenhas; BARBOSA, Sandra Regina (org.). **Um modelo epistemológico para a mediação educacional: abordagem sócio-histórica, teorias da funcionalidade humana e os processos mediadores**. 1. ed. Rio de Janeiro: Hypatia Publicações, 2025.

GASPAR, Gisele Lopes Guerra; FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. Desafios da inclusão escolar: epistemologias alternativas e a realidade periférica. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 18, n. 5, e17920, 2025. DOI: https://doi.org/10.55905/revconv.18n.5-236. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/17920. Acesso em: 19 maio 2026.

MASSARO, Munique; DELIBERATO, Débora. Uso de sistemas de comunicação suplementar e alternativa na Educação Infantil: percepção do professor. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 26, n. 46, p. 331-350, maio/ago. 2013. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313128574008. Acesso em: 26 jul. 2026.

PASSERINO, Liliana Maria; AVILA, Bárbara Gorziza; BEZ, Maria Rosangela. SCALA: um sistema de comunicação alternativa para o letramento de pessoas com autismo. **RENOTE: Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, jul. 2010.
SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.